

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

Estamos em época de festas e portanto em férias políticas. A Arcada deserta, os ministros gosando as delicias do armistício, os jornaes sem noticias de sensação, o contracto dos tabacos quasi esquecido e tudo o mais em paz consoladora e beatifica. Está Deus comnosco, já que os tres santos populares da presente época se apresentaram com cara de poucos amigos. Isso nos vale.

Como Santo Antonio, que despejou sobre nós as cataractas celestes, S. Pedro appareceu nos tambem envolto em grossas chuvadas, dando-nos a sensação de que estavamos em pleno inverno e tirando aos devotos o desejo de grandes regosijos. Assim, todos os festejos ficaram prejudicados, não havendo bailes campestres nem outras pandegas do estylo e sendo até atacados de intermittencias os festejos celebrados do Jardim da Estrella. Uma semana arrelhiadora... Tão arrelhiadora que o proprio contracto dos tabacos, posto de parte pelas ardencias do verão, ameaçou resurgir de novo em campo, com os mil e um artigos em seu favor e outros tantos contra.

Felizmente, deu só logar a quatro oratorias: duas do sr. Mariano de Carvalho e outras duas do sr. Emydio Navarro, os quaes, segundo parece, quizeram apenas provar as laminas das durindanas respectivas. Uma vez provadas, foram collocadas de novo nas panoplias. Antes assim, porque o tempo não vae para tristezas.

As energias para os tremendos combates do tabaco devem guardar-se para mais tarde, quando as Côrtes abrirem—caso essa abertura lhes seja concedida pela municipalidade do sr. José Luciano. Para esse tempo, sim, é que se annunciam grandes e horribes tempestades, que a apregoada agua benta dos Navegantes não conseguirá acalmar. Como chefes de opposição teremos, entre os outros que já são da praxe, mais os srs. José de Alpoim e João Franco reunidos agora no mesmo desejo de justo predomínio e excitados por identico pregão de exterminio. Cada vez são maiores os preparativos de guerra. Esperemos.

S. João e S. Pedro

Depois de 12 ou 15 annos em que em Tavira se fizeram boas festas nos dias d'aquelles santos, appareceu este anno uma commissão de carteiros com uma subscripção para se illuminar o jardim... á veneziana e mais... musica todas as noites; uma festa caseira. Mas tendo mettido na cabeça arranjar um verdadeiro fiasco começaram por compor dois programmas das festas diferentes: um que o *Heraldo* publicou no numero 1197 de 22 de julho e outro para uso de forasteiros que vinha incluído nos reclames de excursão

que se promoveu no dia de São Pedro.

Com estas e outras faltas de ti-no arranjaram o vergonhoso escandal do dia de S. Pedro, trazendo a Tavira centenas de forasteiros enganados pela noticia de festejos que não tencionavam e não deviam realizar.

Quem tem a responsabilidade d'isto?

Parece que só á commissão por que fez circular ou consentiu que circularsem programmas diferentes do publicado no *Heraldo* que foi o que se realisou.

Não ha a esse respeito duvida embora a commissão dias depois insinuasse que a responsabilidade cabia ao promotor da excursão.

Houve factos que nos deixaram bastante identificados do conceito em que a commissão teve os forasteiros e mesmo o publico tavirense; como se annuncia uma cocana *se a maré permittir* quando antecipadamente se sabe a hora das marés?

E em S. João que houve maré porque não realisaram a cocana annunciada?

Decididamente levaram a caçar até ao fim, mas cautella, que po dia ter-lhes dado bem outro resultado.

Não se mettam n'outra é um bom conselho que lhes damos.

Epistolas a um director

Arte nova

IV

Quem não quer ser lobo...

Sabedoria das Nações.

Amorosa creatura:

Disse-nos uma bruxa que consultamos que te não havia agradado a ultima parte da nossa derradeira missiva e que *irado e não fazendo* voltáras a supplicar aos teus e nossos amigos que saltassem por ti, visto estar officialmente provado que não sabes escrever sem erros orthographicos, á arena da imprensa, dissendo de nós, *que é coisa atada*, o que Mafoma não disse do toicinho.

Sempre és muito, cruel, lindo! Acaso o nosso desinteresse não te explicava a pureza das nossas intenções?

Mas sê bondoso! Sê clemente, sê magnanimo! Não te convem a denominação de cynopithecus? Disse-o clara e terminantemente. Nós cá estamos para remediar o mal.

Apostamos que preferias que te proclamassemos saguim?

A culpa foi toda tua. Podias ter avisado a tempo e a horas.

Visto que a nossa insulsa prosa teve o condão de irritar teus debéis nervos, passaremos a considerar-te mais elementarmente. Enfiar-te hemos na secção dos *protistas monocellulares* (não penses que seja alguma coisa que se coma) e todos os nossos esforços guiados pelo illustre Weismaun tenderão, de hoje para o futuro a provar a tua immortalidade como *protosoario*.

Entretanto para nos animares n'esta tenebrosa senda scientifico-recreativa, põe um dique aos disparates e vê se aprendes a fazer a *sereia* no trapesio que é o que te falta como gymnastico de primo cartello.

FLAMINIO.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

As revoluções na Russia

UM ARTIGO CURIOSO

Camille Pelletan, antigo ministro francez da marinha, referindo se ao actual estado de cousas no Extremo Oriente e na Russia, escreve:

«Uma formidavel ameaça paira sobre a Europa: não é a questão de Marrocos, que alguns exaggeraram, é a situação da Russia, sem a qual a de Marrocos não existiria. Longe, a sua esquadra foi destruída, e apesar das renitentes illusões dos que se obstinam em não verem o desastre, é quasi certo que o exercito moscovita está nas vespas d'uma catastrophe decisiva. No interior, este paiz de absoluta auctoridade está entregue á maior de todas as revoltas.

Mata se, rouba se, aprisiona-se, massacra-se. E o ruido das tempestades subterraneas annuncia que a terra soffrerá horribes convulsões que derruirão o velho edificio da autocracia n'um cataclysmo sangrento.

O que é mais curioso é que o governo russo não sabe o que ha de fazer. Negocia-se e não se negocia a paz. Aceitam-se e repellem-se as reformas. Julgam ganhar com tergiversações. E, cada hora que decorre agrava lá longe a situação do exercito russo, faz augmentar no imperio o estado anarchico dos espiritos, e semeia novos germens do odio e de violencia. Basta suppor que a crise actual será augmentada com um novo fracasso na Mandchuria para se sentir a aberração de correr tão grave perigo d'olhos vendados.

A revolta não existe apenas no imperio, mas no proprio governo. Os que não estão cegos pedem a paz indispensavel e as reformas urgentes; por outro lado, a oligarchia, quiz a guerra—e por que?—a oligarchia que aproveita com os abusos hoje condemnados, occulta se sob o manto imperial do czar para tentar a sua ultima cartada, embora com isso traga de rastros, afundando-o, o soberano. De um lado está a força irresistivel da evidencia, do outro a cegueira propositada e portanto criminosa.

Dz-se que o czar vive requestado. Não trato de indagar se o foi materialmente; é um prisioneiro do velho mundo russo, d'esse mundo que o rodeia com todas as forças da affeição e de habitos de espirito que podem anniquilar um homem, e pelas janellas da sua prisão elle vê a liberdade chamando o e não pode ir ao seu encontro. A ultima scena descripta nos telegrammas é empolgante. O czar recebe os delegados e dirige lhes excellentes palavras de esperança, mas essa multidão mil teve tempo de virar costas e já um veto imperial annula todas essas declarações. E-se todo poderoso, cuja figura é a encarnação da Russia, cuja vontade não conhece limites, tem sobre si uma censura anonyma que lhe faz a injuria de lhe dar o dito por não dito, prohibindo lhe de insistir. Tal é a impotencia d'um autocrata.

A oligarchia que o mantém e que o perde espera que uma victoria o faça de novo triumphante. E' a loucura: a persistencia nas derrotas, que se renovam no mar e terra, quaesquer que sejam os campos de batalha, tudo isso demonstra claramente que não se devem procurar as causas nas circumstancias accidentaes, especiaes para cada exercito e para cada es-

caramuça, mas na organização geral, material e moral. Divisão nos chefes, desesperança nos soldados, desordem na administração, insufficiencias de administração technica, habitos detestaveis, que o amigo do czar, o imperador da Alemanha, tornou publico, talvez com demasiada rudeza: são organizações militares que exigem reformas d'alto a baixo. Sabe-se que os Russos são vaientes até ao heroismo, resistentes, soffrendo uma ferrea disciplina, mas uma organização que foi vencida, como esta o foi, não exige reformas? Para se obter essa modificação carece-se de reformas e de tempo, e, até lá, como hão de esperar uma victoria que, a dar-se, seria um inverosimil capricho do destino? A guerra não é uma roleta, o acaso entra em percentagem minima se não nulla.

Os soldados devem vêr nos seus chefes um amigo e não um tyranno, porque nos campos de batalha, quando chovem granadas e a morte paira no ar, se os soldados consideram o chefe como um tyranno injusto, que impõe a lei pelo simples direito do mais forte, sã então a hora terrivel das desforras. Os officiaes em que os seus homens confiam obtem d'estes os maximos sacrificios heroicos, os officiaes detestados e odiados perdem no combate toda a força que exigem na lucta.

E' o que acaba de succeder em Tsushima. Havia quem exalçasse a figura de Rodjestvensky porque elle mantinha, impiedosamente a bordo, uma impiedosa disciplina; havia quem admirasse o gracioso espectáculo de se exhibirem nas vergas e mastaréos fileiras de enforcados; mas a desforra veio a explodir nos campos de batalha: uma divisão naval rendeu se nas condições as mais humilhantes. Diz-se, e creio ser verdade, que as equipagens não quizeram combater, e, quando a voz tyranna do chefe odiado ressoou tragica:—para a frente! os homens, victimas d'esse poder macabro, resistiram, negaram se a obedecer. Será portanto necessario recorrer ao acaso para que a bandeira russa triumphasse na Mandchuria. Mas, se houver maiores catastrophes, que se ha de fazer? Continuar a guerra? Mas para isso urge enviar para o Oriente novas forças, e todos sabem o que seria preciso fazer para isso: desarmar completamente, na Europa, não consente a Russia em frente dos seus visinhos, mas a autocracia deante da revolução que alastra. Todos conhecem a revolta surda e tragica que os soldados russos proclamam quando são mandados arregimentar para partir para a Mandchuria, e que dôres indignadas a ordem de partida corda em todas as aldeias.

Tudo isto é d'uma horivel gravidade. Nas actuaes circumstancias, a Russia tem um papel a desempenhar na Europa. Não terá interesses, muito maiores, a defender na fronteira da Polonia do que na Mandchuria? E-tará tão cega que não comprehenda por que a Alemanha a forçou a ir combater o perigo amarello no outro hemispherio? E qual seria a sua alvorada se, enquanto morria ás mãos do Japão, na extrema Asia, junto ás suas fronteiras visse produzirem-se na velha Europa, acontecimentos decisivos, quando já não tivessem exercitos, nem esquadras, ameaçando-a mais tragicas convulsões?

Consulta ao advogado

A. C. Lyster Franco

—O sr. dr. diz que tenha a bondade de o esperar um instantinho, que vem já... declarou o creado, abrindo a porta do gabinete.

Não sei porque, sempre que o bom do Tristão Cardoso entrava no escriptorio d'um medico ou no gabinete de um advogado, punha-se-lhe a alma n'um fio e todas as suas carnes se tornavam mais molles do que gallinha cosida. Lá teria as suas rasões; talvez consistissem em que nada tem de agradavel submeter se a gente aos ferros d'uma operação cyrurgica ou enrolar-se na engrenagem da instauração d'um pleito judicial.

Era isto, indubitavelmente, o que succedia ao bom do Tristão Cardoso.

O caso é que á vista d'aquellas estantes peçadas de livros, grossos calhamaços de leis, pançudos in folios de ordenações, esguias revistas de jurisprudencia, graves codigos e gravissimos commentarios, cujos rotulos severos, em letras doiradas, pareciam uma ameaça severa ao pobre mortal e uma temivel recordação de que existe a tabella dos honorarios das custas e dos preparos, Tristão Cardoso entrou a tremelicar e a ter abrimientos de bôca, sentindo já ter dado aquelle passo e com muitas ganas de renunciar.

Mas, foi o proprio medo que o reteve perplexo, sem poder descrevar othos do retrato de uma figura que symbolisava a «Justiça» de gladio e balança, que, collocado por sobre a banca do advogado, lhe suggestionou a idea de que o eminente juriconsulto brandiria o gladio em sua defesa e pesaria na balança as maldades da parte adversa.

N'esta attitude contemplativa, surpreendeu a entrada do doutor Gomes Mendes, o advogado de melhor nota na capital, homem para quem a lei jamais teve segredo algum: elle arrancou das profundezas da Penitenciaria varios criminosos reincidentes e empedernidos; elle ganhou causas em que se ventilavam muitas desenas de contos; elle subjugou a hydra de companhias poderosas que enracaram o governo em contractos astuciosos, capciosos e maliciosos; elle conseguiu fazer revalidar testamentos e salvar heranças que estavam quasi gazophiladas por especuladores que não levantam o olho do alheio e espreitam as fraquezas humanas; elle... enfim, ás vezes, uma só consulta sua era sufficiente para pôr a claro o mais escuro e laberintico litigio.

A fama do dr. Gomes Mendes nada devia ao favor; e precisadamente por isso, o nosso Tristão resolveu consulta-lo sobre certo caso, sem olhar ao honorario do conselho,—fosse qual fosse.

Apresentou-lhe uma carta. —Não precisava de recommendação para eu estar ao seu dispor... observou o grande advogado. O meu escriptorio está de portas abertas de par em par para todo o mundo, e é do meu dever não negar o meu conselho a quem me procura.

—Sim, doutor... Porém, é um caso reservado e tão... tão personalissimo sobre que venho consultal-o...

—Sou todo ouvidos, e esteja segurissimo de que chegaremos ao que pretende, como verá da solução do seu negocio.

—Pois bem... Como medida

preventiva saiba o sr. dr. que sou casado. Minha mulher é uma creatura formosíssima, «embora me fique mal gabar a minha meia costella.» Se v. ex.^a a visse, concordaria commigo em que não pode pedir-se mais. Desde que começa até que acaba, isto é, desde o cabelo, que é ouro finíssimo, até os pés, que poderiam facilmente *ocultar-se no caliz d'uma rosa*, é um conjunto de taes perfeições, que mais do que mulher real, parece a concepção d'um ideal artistico nunca traduzido pela penna, pelo cinzel, nem pelas cores.

—Dou-lhe os meus mais calorosos parabens, e Deus lh'a conserve toda a vida em igual estado; porem, eu...

—Permitta-me que continue. Por contraste, a minha figura... esta figura que tem a honra de estar na presença de v. ex.^a... deixa muito a desejar, não lhe parece?

—Meu caro senhor!

—Sim, dr., sim, conheço-me de sobra, sei que sou feio, bastante feio, algo estafado; não terá v. ex.^a a pretensão de fazer-me crer que posso passar por homem guapo, sobre tudo com este nariz... que é maior do que o puxante d'um ferrador!

—Adiante.

—Sim, senhor, um nariz agudo, comprido como um kilometro! Porem esta desigualdade esthetica devia compensar-se pelo proprio afan impulsivo de nossos corações; e não obstante, doutor, tres annos depois de casado obtive a prova evidente de que a minha Custodia não me ama.

Realmente, é uma desventura.

—Não, não é essa a desventura; a desventura é muito maior; é que sobre não me amar, Custodia ama outro.

—Oh! diabo!

—Sim... um diabo que entra do traiçoeiramente em meu lar, teinho a certeza de que a tentou.

—E... conhece esse «demonio»?

—Se o conhece!... Surprehendo nos olhares d'ambos essa telegraphia sem fios delatora do adultério.

—Trata-se immediatamente de requerer o divorcio... Processo em cima d'elles!

—O meu credito de homem de negocios, com casa de penhores, tabacos, loterias e varias coisas mais, padeceria horrivelmente; a minha posição social impede-me de florear em cavalhadas d'essa ordem. Não! Tudo menos isso! Alem do que, não tenho provas em que estibar-me com segurança; quando chego a casa, de volta do estabelecimento, encontro-o sempre á esquina, com os olhos pregados nas janellas; uma noite em que julguei surprehender os juntos no theatro, cheguei ao camarote de Custodia e quando entrei vi que elle occupava o camarote immediato e que minha mulher estava só; evidentemente, tinha se raspado quando percebeu a minha chegada! Nessa noite re-presentava-se: *O que não pode dizer-se.*

—E' uma aggravante,—por indução.

—E assim successivamente. Sei que se me deixar arrastar pela minha indignação, e procurar o infame, antes de pedir-lhe explicações, lhe metto uma bala nos miolos, e n'esse caso vou para a cadeia, sem appello nem aggravado, sem de modo algum attenuar o crime esse horrivel garrote dos ciúmes que dia a dia me está o coração. Se a mato... Não! Impossivel que a folha d'uma navalha rasgue aquella carne fresca, mimosa e assetinada, tingindo de purpura a neve do seu lindo corpo! Se intento a acção do divorcio, é dar a conhecer a todo o mundo que existe o adultério e que estou *encarneirado!* Que fazer, pois? Como dar solução a este estado d'animo impossivel de dilatar? A sabedoria do doutor é a unica que pode salvar-me e evitar a queda de um homem nas profundidades do desprezo ou no espantoso abysmo do crime... Doutor! salve-me!

O dr. Gomes Mendes passou

lentamente a mão pelo marfim lusente da sua respeitavel calva e permaneceu como pensativo. Tristão Cardoso, anhelante, agitado e nervoso, contemplava o grande homem dos leis e dos codigos; o silencio reinava no escriptorio, interrompido de vez em quando pela voz afflicta e sibilante do cliente, que perguntava, que exigia com intimativa.

—A solução!... Qual?... Uma! O doutor ergueu a fronte e, fitando Tristão, exclamou:

—Meu amigo, não me occorre nada!

—Nada!... Essa é melhor!... Então é possível que, com o seu grande saber, com o seu vasto talento, não lhe occorra a solução preciso?

—Ah! se a tivesse, seria feliz.

—Porque?

—Porque a mim, succede-me exactamente o mesmo!

Francisco Mystério.

SUICIDIO

Hontem, pelas 2 horas da tarde atirou-se da ponte sobre o rio Gilão um individuo de nome Antonio Correia que exercia a profissão de sapateiro n'esta cidade.

Em virtude da grande contusão que soffreu ao cair foi immediatamente conduzido na maca da Associação de Salvação Publica para o Hospital do Espirito Santo onde falleceu poucas horas depois.

ARMAÇÕES DE ATUM

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 28 de junho a 4 de julho 1905

Villa Real

Abobora, 41 atuns, 13 atuarros, 17 albacoras, vendidos por 241\$699 réis.

Medo das Cascas, 269 atuns, 15 atuarros, 4 albacoras, vendidos por 1:318\$581 réis.

Barril, 282 atuns, 34 atuarros, 34 albacoras, vendidos por 1:514\$731 réis.

Livramento, 287 atuns, 15 atuarros, 50 albacoras, vendidos por réis 1:561\$705.

Bias, 60 atuns, vendidos por 298\$333 réis.

Beliche, 1178 corvinas, vendidas por 456\$533 réis.

Atalaya, 23 atuns, vendidos por 111\$165 réis.

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Senhor redactor:

Refletindo maduramente acerca dos commentarios e apreciações de algumas peças executadas pela philharmonica d'esta cidade Club Recreativo Musical, bem como da critica musical, ao seu regente, que como disse, fiquei de dar n'este numero, achei que ligar importancia a analphabetos seria tempo perdido, pois que felizmente os meus creditos musicas são bastante conhecidos e ainda porque se quizesse fazer opiniões e criticas teria de me alargar consideravelmente. Portanto abstenho-me de as fazer, caso o ex.^{mo} regente não continue com suas provocações.

Agradecendo a V. a publicidade d'estas mal amaranhadas linhas Sou de V., etc.

Aureliano José Gonçalves.

Falleceu na tarde de 5 n'esta cidade em casa de sua filha a sr.^a D. Maria das Dores Calça, o sr. Manuel Calça.

VINHO

Vendem-se toneis para vinho, da medida de 50 a 150 almudes. Trata-se com João Francisco Sá, na Fuzeta. 287

Calceiro. Precisa-se com pratica de fazendas, mercearias e tabacos, com boa calligraphia e boas referencias. Gomes & Capa, Villa Real de Santo Antonio.

A pena de morte

Uma experiencia sobre um decapitado

Foi decapitado ha dias, em Orleans, um camizheiro que assassinara n'uma aldeia proxima um velho e que o tribunal condemnara á pena ultima. O scenario lugubre em que o drama se desenrolou é o habitual: céo hostil da madrugada, alguma tropa na praça onde terá lugar a execução, e enquanto se ergue a guilhotina, o carrasco e o padre, na cadeia, exhortam o sentenciado proximo a bem morrer. Mais nada? Mais alguma coisa ainda: a angustia oppressora nas almas e a impiedade tragica da lei—tudo! A chronica descreve nos assim, a altivez e o sangue frio com que Languille—o guilhotinado da ultima semana—caminhou para a... expiação:

Quando as auctoridades foram, ás tres da madrugada, dar a Languille a grata noticia de que lhe iam cortar a cabeça, estava elle jogando a bisca, e, ao vel os chegar, disse lhes:

—Podem entrar, meus senhores. Já os esperava hoje, e para os não fazer esperar, levantei-me mais cedo e preparei-me. Estou ás suas ordens.

—Não tem medo?—perguntou-lhe um dos magistrados.

—Medo?! de quê? Não me arreio de ninguem e cousa alguma me apavora.

Estava sereno, tranquillo, espantosamente sosegado. Vestiu-se minuciosamente sem nada lhe faltar e com toda a pachora.

—A's suas ordens, repetiu.

Um ajudante do carrasco quer acompanhá-lo.

—Não se incomode—diz-lhe attentiosamente—conheço o caminho. Já sei onde o carrasco me espera.

E voltando-se para este:

—Estou ás suas ordens.

E para os que o rodeavam:

—Como estão pallidos!... Tem medo?

Dão-lhe um calice de cognac, e saboreando o liquido, faz uma saude ao Kaiser:

—A sua saude, meus senhores!

A' sociedade...

A multidão interrompe o discurso gritando:

A' morte!... á morte!...

E, Languille, voltando-se desdenhosamente, replica n'um gesto brusco:

—Corja de piolhosos!...

—Entretanto, a aurora clareia o céo. E' já dia. N'isto, os ajudantes do carrasco empurram-n'o para debaixo do cutello. Quando lhe mettem o pescoço na tragica lunete, o condemnado clama ainda:

—Adeus, vida! Adeus, vida!...

E... um ruido secco. Um relampago. Um jacto de sangue. Uma cabeça rola e um corpo cae. Está feita a justiça.

Mas o facto mais interessante não se representou ainda: a experiencia auctorizada pela justiça, a fazer com a cabeça do guilhotinado. Um dos reporters que assistiu a tudo narra-nos os acontecimentos:

«Mal a cabeça de Languille rola, nós precipitamo-nos para junto do cesto onde ella cahiu. O dr. Beauvieu, medico em chefe do hospital de Orleans, vae tentar uma experiencia scientifica do mais alto interesse (como nos reclamamos dos depurativos). O dr. tem já entre as mãos a cabeça decapitada:

—Languille—grita elle—Languille!

Ficamos assombrados. As palpebras do supplicado acabam de se erguer. E dois olhos cheios de vida fixam-se ainda longamente nos do dr. Beauvieu. Depois as palpebras recahem.

—Languille!—grita segunda vez o medico.

De novo as palpebras levantam-se, e os olhos da cabeça decapitada fixam outra vez os do medico.

Fecham-se novamente, e pela terceira vez, o dr. Beauvieu brada:

—Languille! Languille!

Mas d'esta vez as palpebras ficaram definitivamente fechadas. A experiencia durou meio minuto. Durante meio minuto, a cabeça

decapitada conservou manifestamente uma vida consciente.

Os ajudantes tornam a deitar a cabeça no cesto. Tudo está acabado e a multidão dispersa exclamando:

—Em todo o caso, Languille era um valente!...

Ao traduzirmos as fatidicas linhas que ahi ficam, o nosso espirito revive a pagina dolorosa e tragica de Villiers de L'isle Adam, descrevendo, a poder de phantasia e de imaginação, um facto identico ao que o dr. Beauvieu acaba de realizar com a cabeça do guilhotinado de Orleans, na semana ultima: o mesmo scenario—o de todas as execuções—o mesmo destino tragico e impiedoso imposto pela crueldade da lei, e já depois da cabeça rolar no cesto, a mesma experiencia—e o mesmo resultado, mas mais concludente, talvez, o descripto por Villiers de L'isle Adam, no volume *Dramas de l'Echafaud*, por que a cabeça do guilhotinado responde abrindo apenas um dos olhos,—o signal anteriormente combinado, na cella, entre o medico e o prisioneiro.

E, se o final da execução de ha dias apavora e enche de angustias a alma, o conto de L'isle Adam assombra—o mesmo pavor dramatico suggerido em cada phrase e em cada capitulo, mas formidavel por que o escriptor presentiu e advinhou annos antes o que só ha dias parece ter sido praticamente sentido: durante 30 segundos a cabeça d'um guilhotinado vive a sua vida consciente.

Conego

Manuel José Bernardo Coelho

Na segunda-feira, pela manhã, estava como de costume o sr. conego Coelho, no cavaco á porta da Tabacaria Popular, debaixo da arcada e sentindo-se incomodado pediu ao proprietario do mesmo estabelecimento um copo de agua; este correu a buscar o mas não chegou a tempo, o rev. Coelho era acometido d'uma syncope; em seguida trouxeram-no em braços para dentro da tabacaria e immediatamente foram chamados os medicos. Com parecendo os srs. drs. Souza e Falcão, começaram por applicar umas ventosas, sinapismos e cafeina, custando-lhe a recuperar os sentidos; logo que se achou um pouco melhor foi mettido n'um trem e acompanhado a sua casa pelo sr. dr. Falcão.

Passou o dia de segunda feira e a noite mal, melhorando um pouco na terça, mas pelas 11 e meia da noite do mesmo dia, repetiu-lhe a tal syncope como lhe chamam, de saparecendo rapidamente. Ainda foi chamado o medico que se encontrava no theatro, mas quando chegou já era cadaver. Foi em seguida amortalhado e collocado em cama ardente.

Na quarta feira ás 12 da noite foi a Ordem Terceira de S. Francisco, acompanhada do seu commissario buscal o a casa, logo que chegou á igreja foram accesos os 22 candieiros que já estavam preparados e cobertos de crepes, conservando-se accesos e no mesmo estado até á hora do enterro.

Na quinta feira ás 7 da manhã começou o officio e em seguida a missa, esta foi celebrada pelo prior de S. Thiago, acolytado pelos priores de Santa Maria e de Santo Estevão, á estante estavam os priores da Conceição e da Luz, Evaristo, da Conceição de Faro, padre Piedade, capellão Simões, d'infanteria 4, padres Sequeira e Terramoto, seminaristas Rodrigues e Netto.

A's borlas do caixão, organisaram-se dois turnos: o primeiro da eça até á porta da igreja, composto da meza da Ordem Terceira de S. Francisco e o segundo da porta da igreja á sepultura, por 6 ecclesiasticos do que já apontamos; terminado o officio de sepultura e entregue a chave ao parócho de S. Thiago, voltou o clero todo á egre-

ja, rezou a Antiphona Clementissima Domine.

O finado era, como se costuma dizer, franciscano de coração, foi muito tempo ministro da Ordem Terceira de S. Francisco, e como tal presidiu á commissão da restauração da igreja, quando foi do incendio em 1881, cuja inauguração foi em 1884. Em seguida entregou a direcção da ordem ao seu vice-ministro e antigo companheiro da commissão Jacintho Alexandre Travassos Neves.

Fallecendo no domingo de Cinzas o padre Corsino, que era commissario da ordem, e lutando esta com difficuldades, n'esse mesmo dia se apresentou á meza para exercer o logar vago ficando definitivamente. Ha um anno pouco mais ou menos deixou esse logar pelo seu estado de saude o não permittir sahir a umas certas horas, em que os seus serviços era precisos.

Sentiu o primeiro ataque á quatorze annos e seguramente á dois para cá que vinha enfraquecendo consideravelmente.

NOTICIAS PESSOAES

Sabiu completamente errada a noticia que no numero passado demos da assistencia á cerimonia nupcial da sr.^a D. Esther Ribeiro Pessoa e sr. João F. Padua Cruz.

Assistiram as sr.^{as} D. Julia Chelmicki Pessoa, D. Maria Carolina de Padua Cruz, D. Sophia de Padua Cruz, D. Augusta de Padua Cruz, D. Maria Thereza de Padua Cruz, D. Maria Amelia Barrot Trindade Vizetto, D. Carlota Marques Trindade, José Vizetto e Joaquim Barrot Trindade.

Aos noivos foram offerecidas as seguintes prendas:

Da noiva ao noivo uma abotoadura de brilhantes e rubis, do noivo um broche de brilhantes e esmalte, de D. Julia Chelmicki Pessoa um endereço de brilhantes e rubis e um artistico tinteiro de prata; do dr. João da Cruz e D. Maria Carolina de Padua Cruz, paes do noivo, um par de ampóras em chrystal e prata, um espelho e um relógio e cadeia de ouro; de D. Maria Carolina de Padua Cruz, D. Sophia de Padua Cruz, D. Augusta de Padua Cruz e D. Maria Thereza de Padua Cruz, um trinchete em prata e um estojo com uma duzia de chavenas do Japão; de D. Anna Pires de Padua, tia do noivo, caixa e escova de pó de arroz em prata; de D. Maria Benedita Ribeiro Ramos e de Antonio Ribeiro Ramos, tios da noiva, uma salva de prata; de D. Maria Santos, 1 carteira.

De D. Josephina de Chelmicki Samora um prato para queijo em chrystal e prata; de D. Maria Aboim, prima da noiva, uma salva de prata; do sr. Jacques Pessoa, primo da noiva, um candieiro para sala; do dr. José de Padua e esposa, primos do noivo, um prato para queijo em crystal e prata; do sr. Joaquim Trindade, um estojo com talheres de prata para queijo e manteiga; de D. Amelia Barrot Trindade, prima do noivo, uma oleographia; de D. Maria Trindade Vizetto o esposo, primos do noivo, um rob de chambre de fino gosto em seda e uma fua para papel em prata; de Joaquim Barrot Trindade e esposa uma palmatoria em prata; de D. Anna Pires Padinha uma salva de prata; do dr. Antonio Padinha e esposa um jarro em chrystal e prata e 12 colheres de prata para chá; de D. Maria Solesio Padinha uma pá em prata para doce; do dr. Henrique Leotte e esposa um prato para queijo em chrystal e prata; de D. Henriqueta Leotte Tavares e esposo um serviço para cerveja em chrystal e prata; do sr. Alfredo Marcelino d'Almeida e esposa, primos do noivo, um alfinete de gravata em brilhantes; de D. Julia Samora da Costa Gomes e esposa um album e cavaletto; de D. Sophia de Padua Nunes e esposo, primos de noivo, um talher de prata para peixe; de D. Helena Pacheco e esposo um estojo com 6 chavenas do Japão; de D. Carolina Pinto e esposo, primos do noivo, uma bambonniere; do sr. Feliciano Alves, primo do noivo, uma caldeira e abotoador em prata; do sr. Alberto Almeida Almeida, primo do noivo, uma carteira; de D. Maria Antunes, 12 colheres de prata para café; de D. Anna Vasconcellos e esposo, um jarro de electro-platé e crystal; de D. Maria do Carmo Sabbo, uma anela em chrystal e prata; de D. Rita Falcão um jarro em prata e crystal; de D. Rita Ortigão, um jarro; de D. Maria das Dóres Ponce, um abotoador de prata; de D. Jesuina Falcão Trindade, uma colher em prata para conservas; de D. Julia Baptista Elvica, uma chavena do Japão; de D. Sebastião Ribeiro, uma caixa de pó d'arroz em crystal e prata; de D. Isabel Mimoso, um sacco para leite; de D. Maria Mimoso, um lenço em flet; de D. Quiteria, D. Eduarda e D. Amelia Andreasson, um estojo de toilette em prata; de D. Anna Teixeira Tello, um quebra nozes em prata; de D. Maria José Teixeira, um estojo para toilette, em prata; de D. Adosinda Raphael Pinto, uma bomlonniere; de D. Laura Raphael, uma manteigueira; de D. Emilia de Sousa Coelho, uma caixa de xarão com 12 sabonetes; do dr. Antonio Gil, um lindo par de jarros em chrystal e prata; de D. Antonia Manuela Vaz Aboim, um acafe com flores; de D. Alice, D. Georgina e D. Maria Leiria, um jarro; do sr. Aurelio Romero, um cinzeiro de bronze; das afilhadas Maria e Anna Lopes, um frasco para conservas; do D. Maria José da Franca Mattos, uma argola de prata para guardanapo.

De visita a seu irmão o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva acha-se desde ha dias em Távira o sr. Joaquim de Magalhães e Silva.

Esteve entre nós hontem o mimoso poeta Algarvio Bernardo Passos.

Encontra-se em Távira o sr. José Parreira.

VESPERAS DE S. JOÃO

Vae um barulho enorme pelas ruas. Nos arredores da Praça da Figueira o motim condensa-se.

Gritos estridulos de gaitas misturam-se com sons roucos de cornetas de barro que o rapasio, em cabriolas, numa alegria doida, sopra desesperadamente.

Voses frescas cantam modinhas populares ao som de gemebundas guitarras... os harmonios soluçam... e, em pleno Rocio, grupos de ovarinas, em movimentos tão graciosos e rhythmicos que lembram o desdobrar das ondas espalhando-se nas areias de oiro, dançam com moços de padeiro muito orgulhosos da brancura das suas calças a recordar o prateado da farinha.

Uma vós argentina canta, plena de modulação:

Meu amor, quando se foi,
Nem um só ai pôde dar;
Apertou-me a mão e disse:
Quem te poderá levar!

Novos grupos formam-se á volta do primeiro, outras musicas e outras cantigas circulam no ar perfumado da noite... O bailado generalisa-se... todos cantam... todos dançam... guitarras gemem saudosos fadinhos, plangentes e sentidos... As burguesinhas, muito donairosas, voltam da praça; trazem mangericões, fructas e cravos de papel com versos de pé quebrado... Um fadista empasta as melenas juntando-as á testa e accende uma ponta de cigarro... A multidão ondula e tressua... Os homens querem vêr as raparigas e formam á volta dos bailaricos circulos só contidos pelo incensante voltar das moças...

Pelas passeios lateraes vão raeando os transeuntes; lojas fecham vagarosamente; como palpebras que adormecem, candieiros e lampiões apagam-se...

Mas nem musicos nem bailarinos querem saber do rapido decorrer das alegres horas... ninguém sente canção nem extenuamento...

De longe em longe, fogo de varias côres alastra grandes manchas por entre a multidão... Subitamente todos os grupos se tingem de variegadas côres, um brilho phantastico de apothose... as faces das moças parecem então mais lindas... saracoteiam mais demoradamente os quadris e a vô de cantadeira retine mais cheia de alegria:

O' rosa, deixa-te estar
Fechadinha no botão;
Aberta caem t'as folhas
Fechadinha, rosa, não!

*

Vem aclarcendo. Os candieiros da iluminação publica brilham com uma traqueza de pyrilampo a morrer... pouco a pouco o sol começa desenhando a oiro a casaria das colinas da cidade... amanhece... São horas de debandar... Os grupos desfazem-se; cada qual segue o seu caminho; como um bando de gaivotas as ovarinas tão frescas, como rosas orealhadas desaparecem ao fim de uma rua... Os musicos vão-se... o barulho parece dilluir-se no ar lá ao longe como um subtil perfume que se esvae, a cantadeira saúda o sol, numa vós que traduz saudades de horas bem passadas; cantando melancholicamente:

Innocentes passarinhos
Que pelos ares voais
Suspendei vossa carreira
Vinde ouvir meus ternos ais...

LYSTER FRANCO.

HOTEL LA CAMPANA
AYAMONTE

O melhor e mais central hotel da cidade. Serviço de meza muito bom; aposentos luxuosos Director: Luiz Faria.

Vende-se uma victoria, cavallo e arreios. Trata-se com José Falcão Berredo, Tavira. 280

«A CATHEDRAL»

Está já publicado este romance sensacional de Blasco Ibáñez, traduzido para portuguez pelo nosso illustre collega de redacção Ribeiro de Carvalho e por Moraes Rosa, official do exercito.

A Cathedral é, sem duvida alguma, o romance mais extraordinario dos ultimos tempos e despertou acaloradas discussões em Hespanha, vulgarisando-se depois rapidamente em toda a Europa. Não é apenas uma obra de combate, cheia de enthusiasmos e de fogo; é também um livro com intensas paginas de amor e de paixão, grandioso e commovente, livro para espiritos revolucionarios e para almas candidas e simples.

As paginas em que Blasco Ibáñez nos descreve essa maravilha de architectura que é a Cathedral de Toledo, são simplesmente as sombrosas. E' dentro d'essas nave historicas ou nos seus rendilhados claustros que decorre o entreccho do romance, onde as figuras teem por vezes uma grandeza que nos deslumbra e acabrunha. São assim D. Sebastião, o cardeal implacavel e dissidente, amando mais a sua antiga espada de soldado que a mitra archiepiscopal, compreendendo a vida e o amor, e sabendo ser, acima de tudo, um homem; Sacratio, a doce e carinhosa, que um grande amor arastou, redimida depois por uma vida de miseria e de soffrimento; Lucy, a animosa miss da propaganda revolucionaria, percorrendo o mundo a prégar todas as idéas novas e generosas, e indo acabar depois a um hospital de Italia, pedindo rosas na hora derradeira, como se quizesse morrer commun-gando com a Natureza; Gabriel Luna, o visionario e o anarchista, combatente do Bem e da Verdade, generoso coração de sacrificio, depois de uma dolorosa odysseia, vae morrer á Cathedral, onde nascera, nos degraus do altar da Virgem, elle, o anarchista, victima d'essas mesmas idéas de Justiça e Liberdade, que os seus proselytos não souberam comprehender.

Blasco Ibáñez, o autor da Cathedral, é uma das mais poderosas cerebreações da Hespanha contemporanea. Como escriptor tem já hoje uma fama universal; como patriota, adquiriu no seu paiz a mais escandalosa celebridade, pela sua attitudem intransigente no parlamento hespanhol, onde defende idéas avançadas. E' um orador entusiasta e um escriptor de rija envergadura, com uma soberba orientação moderna.

O romance A Cathedral, agora publicado, é um grosso volume de perto de quatrocentas paginas, com uma capa ricamente illustrada e o retrato do auctor. A traducção é primorosa e correctissima, dando-nos todas as bellezas e estylo do grande prosador hespanhol.

Ribeiro de Carvalho e Moraes Rosa estão traduzindo para portuguez todos os outros romances de Blasco Ibáñez.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de julho

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
7	6,56	da manhã	7	3,	da tarde
8	7,45	"	8	3,51	"
10	9,23	"	10	5,57	"
11	10,52	"	11	7,09	"
12	0,04	tarde	12	8,18	"
13	1,10	"	13	9,19	"
14	1,40	manhã	14	9,49	manhã
15	2,37	"	15	10,42	"
17	4,12	"	17	0,13	tarde
18	4,54	"	18	0,55	"
19	5,34	"	19	1,32	"
20	6,11	"	20	2,10	"
21	6,48	"	21	2,47	"
22	7,27	"	22	3,28	"
24	8,55	"	24	5,01	"
25	9,51	"	25	6,03	"
26	10,57	"	26	7,10	"
27	11,35	"	27	8,17	"
28	1,06	tarde	28	9,	"
29	1,34	manhã	29	9,39	manhã
31	3,09	"	31	11,10	"

Carrinho. De quatro rodas para uma cavalgadura, compra-se. Carta á administração do Herald indicando preço. 256

CRUCIFIXO

Vende-se um bom, altura da imagem 0,30. Nesta redacção se indica.

TOLDO

Vende-se um toldo grande novo para feira. Trata-se nesta redacção.

Companhia de Pescarias
do Cabo e Ramalhete

Vendem-se viate acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

Regimento d'infanteria n.º 4
ARREMATACÃO

Faz publico o conselho administrativo do dito regimento, que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica dos generos abaixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo prazo d'um anno, desde 1 de outubro de 1905 até 30 de setembro de 1906, a saber:

Feijão vermelho, dito amarello, dito branco, dito mistura, grão de bico, arroz, massas, toucinho, azeite, bacalhau, café torrado e em grão, assucar, batatas, cebolas, pimentão e lenha.

Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 10\$000 réis, que será elevado áquella que o conselho estipular, segundo os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fiadores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos que desejam fornecer.

As condições para esta arrematação estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 6 de julho de 1905.

O secretario do conselho
Manuel Rodrigues Coelho.
Alfere de infanteria 4 292

Guarda fiscal

Circumscripção do Sul

O conselho administrativo da referida circumscripção faz publico, que no seu quartel ao Terreiro do Trigo em Lisboa, recebe até ao dia 15 do proximo mez de julho propostas em carta fechada para a empreitada da obra de construcção do quartel do posto fiscal das Cabanas, freguezia da Conceição, da secção de Tavira sob as seguintes condições:

1.ª O preço da empreitada é de 730\$000 réis.

2.ª Para serem admittidos á arrematação devem os concorrentes effectuar no cofre do dito conselho, antes de aberta a praça, o deposito provisório de 15\$000 réis. O deposito definitivo será de 30\$000 réis e effectuado na Caixa Geral dos Depósitos á ordem do mesmo conselho.

3.ª As propostas serão escriptas e assignadas pelos proponentes e entregues até uma hora antes de aberta a praça, que terá logar na sala das sessões do conselho administrativo por 12 horas da manhã do dia 15 de julho referido, e dirigidas ao ex.º sr. presidente tendo no subscrito o nome do concorrente. Na carta indicar-se ha por extenso, o preço porque se propõe fazer a empreitada e que será inferior a 730\$000 réis, devendo conter além d'isso a declaração de que aceitam todas as condições do caderno de encargos.

4.ª A planta e demais condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo onde podem ser consultadas todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, e em Tavira no quartel da secção fiscal.

Lisboa, 28 de junho de 1905.

O secretario do conselho
Antonio Vicente d'Araujo.
2.º sargento 290

Mercearia. Vendem-se uma mercearia e uma caldeira com serpentina em bom estado. Quem pretender dirija-se a Manuel Baptista Fonseca, rua Nova de S. Pedro, Tavira. 291



Vende-se ou aluga-se para pastar eguas, preto, certo, com mas da marca. Trata-se com João Matos, Tavira. 270

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Santa Margarida: constando de terras de semear, alfarro beiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo. Trata-se com João Possidonio Guerreiro. Praça da Constituição.—Tavira. (264)

COLETES DE PHANTASIA

INDOS cortes para verão. Em todos os generos. Preços modicos.

PEROLA DE TAVIRA

J. V. Mansinho
Na Praça (265)

ANNUNCIO

POR esta repartição se annuncia que no dia 1.º do proximo mez de julho começa na recebedoria d'este concelho o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1905 das obrigações da divida interna de 4 000 de 1888, observando-se as formalidades da lei.

N'esta repartição estão patentes as listas do sorteio realisado em 13 de maio ultimo e resumo dos mesmos titulos sorteados anteriormente ainda não apresentados a pagamento que podem ser examinados pelos interessados.

Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 16 de julho de 1905.

O Escrivão de Fazenda
Felix do Amaral. 282

Casa. Vende-se uma na rua do Rego, constando de sala, 3 quartos, uma casa de jantar, cozinha, quintal e casa para despejo. Quem pretender dirija-se a José Francisco Leiria. 284

AGUAS DE MOURA

Aguas medicinaes de Moura em garrafas de meio litro e um litro e em garrações de 5 e 10 litros.

Agua Castello—a melhor e mais barata agua de mesa.

Deposito em Tavira: Pharmacia de Heitor Ramos. 283

VACA TURINA

Vende-se uma com cria. Trata-se em Faro, rua do Compromisso, 42, ou em Villa Real, Lezírias do Guadiana. 269

PREÇO SEM COMPETENCIA

Deposito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Mendonça, FARO 267

Armazem e vasilhame
para adoga

Vende-se um armazem na travessa do Buraco, que serve de adoga e vende-se também todo o vasilhame e pertences da mesma. Trata-se com sua dona Marianna Faria de Oliveira, Rua do Poço da Mó Alta, Tavira. 285

CURAS RADICAES

em casos communs e severos.

Nenhuma cura que não seja uma cura radical é uma cura; isto é uma cura tão completa que a doença não só desaparece inteiramente, mas também não volta. Para a maior parte das doenças mais communs de hoje em dia uma cura radical encontra-se sempre na Emulsão de Scott. Como prova d'esta asserção, tomase a declaração do Doutor Maya. O Doutor Maya diz que as curas feitas por meio da Emulsão de Scott — e elle falla com testemunho que não se pôde atacar — pareciam “uma resurreição.” O Doutor Maya prova assim:



DOUTOR LUIZ DA COSTA MAYA.

VILLA DO CONDE, 2 de Maio de 1903.

Attesto que ha cerca de quatorze annos me convenci de que são excellentes as virtudes da Emulsão de Scott, e que jamais deixo de a receitar quando a sua applicação me parece conveniente, e que a minha predilecção por este feliz preparado provem unica e exclusivamente de conhecer de perto o seu incontestavel valor, que já tenho muitas vezes confirmado em tantos casos; que tenho regeitado diversas especialidades depois de as ter ensaiado, preferindo então dar a minha propria formula segundo os casos, e que nunca, até agora, me arrependi de ter receitado a Emulsão de Scott, cujos resultados são algumas vezes tão evidentes que ella parece ter operado uma resurreição; que, se em documentos d'esta natureza é permittida linguagem um tanto pittoresca, a Emulsão de Scott lembra, pelos seus effectos nas crianças que d'ella carecem, a ministration de mel nas colmeias enfraquecidas; e que, finalmente, estou intimamente convencido de que a Emulsão de Scott é um dos mais perduraveis d'entre os innumerables preparados medicinaes.

(Assignado) LUIZ DA COSTA MAYA, medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica do Porto, facultativo do Hospital da Misericórdia de Villa do Conde.

Possuimos milhares de cartas semelhantes á do Doutor Maya — cada uma d'ellas eloquente das curas radicaes que a Emulsão de Scott tem effectuado. Poderéis, então, duvidar de que a Emulsão de Scott também curará o vosso caso? O vosso caso não pôde ser peor do que os que o Doutor Maya curou. E se andardes bastante depressa poderéis principiar hoje e encurtar o tempo quando estardes livre de doença e novamente dotado de saude perfeita! A Emulsão de Scott é “como o mel as colmeias enfraquecidas”!



Marca registada.

CAMINHOS DE FERRO
ESTAÇÃO DE TAVIRA
HORARIO

Dos comboys ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro
10 e 48 » » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 47 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil, Portimão.
7 (tram.) para Faro

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECÇÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados. 300 réis
Em tomos brochados 200 »

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os órgãos sexuaes.
Puberdade menstruação.
Instituto sexual.
Acto sexual—Fecundação.Origem dos sexos.
Casamento—Hygiene da vida
sexua.
Hereditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPANHOLA

ÀS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ALVELLOS & C.^aCasa de Cambio, Loterias
e Tabacos16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17
FARO

Os proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se ha no dia 13 de julho. 193

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVIVATIVOS

e sem despesa alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (217)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis à pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas ... 240 réis

" " 12 " ... 400 "

XAROPE GROSSELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catarro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Silvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeia Gallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias: Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDENDO EM TAVIRA LUIZ ARNEIRO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSOS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38

246

TAVIRA

CORTIÇA

Vende-se qualquer quantidade propria para armações de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costalita. Quem pretender, dirija-se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel. 273

Empregado economico.

Pela quantia de 25\$00 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

PETROLEO

VENDE-SE EM CAIXAS

Americano..... 3\$050
Russo..... 3\$000

Para esta cidade accresce o imposto do consumo 200 réis por caixa.

Francisco de Sousa Archânjo

FARO

279

Ações. Vendem-se seis acções da C.^a de pescarias de Bias. Trata-se com Luiz Gago Nobre de Lacerda, em Tavira. 278

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 187563, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Officina de canteiro
e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de Iazaro Gonçalves (antiga casa de José Correia). Trata-se com José Maria dos Santos.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO

O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appendice geographico, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagem commum, etc.

A obra completa, á venda na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.

A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.

Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

A BRIU em Olhão uma fabrica d'este genero, com excellentes artistas para manufacturar toda a qualidade de louça, bem como balaustres, pinhas e vasos para ornamento de predios e jardins, sendo os preços inferiores aos das fabricas do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e a qualidade superior.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu proprietario.

Joaquim Antonio Pacheco

OLHÃO

Para revender faz-se grandes descontos

(288)